

Transcrição de áudio de Rede Estadual de Educação de Alagoas - Rede Anfitriã Rede Estadual de Educação do Espírito Santo

Participante:

Erivaldo Valério da Silva

Me chamo professor Erivaldo Valério da Silva, participo da Rede de Trocas pelo Teia da Universidade Federal de Minas Gerais em junção com o Ministério da Educação (MEC) e o RENAPETI (Rede Nacional de Articuladores do Programa Escola em Tempo Integral).

Passando aqui para compartilhar um pouco da experiência que vivi na Rede de Trocas da educação no Espírito Santo. E sinceramente, volto muito atravessado por tudo o que vi, ouvi e senti. Às vezes a gente estuda a política, escreve documentos, orienta a escola, pensa fluxo, mas estar no chão da escola, vendo a política acontecendo de verdade, dá um outro sentido a tudo.

Uma das coisas que mais marcou foi perceber o nível de intencionalidade pedagógica das práticas. Nada ali parecia solto. O currículo conversava com o termo território, com o projeto de vida dos estudantes, com os sonhos e com as vulnerabilidades e com as potências de cada sujeito. E isso reforça uma coisa que eu acredito muito: uma escola de Tempo Integral não é sobre aumentar tempo, é sobre ampliar essas oportunidades que tanto vi lá.

Outra coisa muito forte foi perceber como a gestão e o acompanhamento pedagógico faz toda diferença, porque a política pública não se sustenta só no documento. Ela se sustenta no acompanhamento, na escuta, na formação, no monitoramento intencional. E isso me fez refletir ainda mais sobre o nosso papel enquanto secretarias regionais e apoio a essas unidades de ensino.

Eu volto também, voltei aqui para Alagoas com a certeza de que a gente tem construído caminhos muito potentes. A Rede de Troca não é só para copiar modelos, é para inspirar, provocar, fortalecer convicções e eu volto com muitas ideias, muitas inquietações também e ainda mais compromisso com essa política que transforma vidas.

No fim, o que mais é a confiança de que a educação é, de fato, uma política de presença, de vínculo e de oportunidade. Quando a escola organiza tempo, currículo, relações com intencionalidades e muda a trajetória, e é por isso que seguimos com escuta, com luta também, e com esperança. Porque cada avanço nessa política significa mais futuro para a nossa juventude.

E uma coisa que ficou muito nítida para mim lá, foi ver a juventude protagonista com sua potência. Não era um protagonismo de discurso, era um protagonismo vivo na fala, na postura, na autonomia, na forma como ocupava os espaços e se reconhecia como parte do processo de aprendizagem nas unidades que visitamos. Isso mostra que quando a escola acredita no estudante, escuta e cria oportunidades reais de participações, eles respondem com competência, com pertencimento e com perspectiva de futuro.